

CALAMIDADE NO RS

Mais uma bomba ligada para secar a Vila Palmeira

Dário Gonçalves

dario.goncalves@gruposinos.com.br

Entrou em operação no início da quarta-feira (29) a última bomba que atua em Novo Hamburgo para a retirada da água da Vila Palmeira, no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo. A bomba em questão pertence à Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e foi emprestada sem custos. No dia anterior, outras duas bombas anfíbias, cedidas por arrozeiros, foram ligadas, juntando-se à bomba locada pela prefeitura, que iniciou os trabalhos no domingo (26).

Conforme a secretária de Obras de Novo Hamburgo, Greyce da Luz, que acompanhou o início da operação nesta quarta, a bomba da Sabesp demorou mais do que o previsto para começar a drenar porque dependia dos próprios técnicos para a montagem. “Hoje terminamos a instalação da quarta e última bomba. Ela veio de São Paulo desmontada e os



Bombas dos arrozeiros junto ao equipamento da Sabesp no dique da Santo Afonso

técnicos da Sabesp são os responsáveis por essa montagem. A bomba chegou na quarta, mas estes técnicos estavam em trabalho em Porto Alegre e Canoas e só ficaram livres para essa montagem na segunda-feira”, explica.

Com o funcionamento das quatro bombas, estima-se que mais de 500 mil litros de água são retirados da Vila Palmeira por minuto. Contudo, não é feita uma estimativa para a secagem total do bairro.

“Não temos como afirmar ainda porque dependemos também das condições climáticas. Precisamos de um tempo para acompanhar o andamento e fazer essa avaliação. Num cenário otimista, sem chuva, com as bombas sem sofrer nenhum problema, talvez a gente consiga secar em dez dias, mas não tenho como afirmar”, acrescenta Greyce.

Mesmo em caso de chuva, o que pode elevar o volume de água, as bombas continuam a trabalhar 24

horas por dia. Até o final de semana, conforme a secretária, devem estar funcionando os painéis elétricos da Casa de Bombas, contudo, os motores ainda estão passando por processo de secagem e só devem ser trazidos de volta na próxima semana.



Confira as notícias sobre a enchente em abcm.com.br/tempestade

Prefeitura ingressa com liminar para acesso ao saque calamidade

A Prefeitura de Novo Hamburgo protocolou, na tarde desta quarta-feira (29), um pedido de liminar para que todos os trabalhadores residentes no município tenham acesso ao saque calamidade, e não apenas os que tiveram as residências alagadas. De acordo com a procuradora-geral da cidade, Fernanda Luft, a Caixa informou que a liminar concedida na terça-feira (28) pela Justiça não teria contemplado Novo Hamburgo.

“Isso porque, no despacho, o juiz não cita o nome de Novo Hamburgo, apenas o decreto das cidades em estado de calamidade”, detalha Fernanda. Com isso, a Procuradoria-Geral do Município (PGM) decidiu ingressar na ação do Ministério Público Federal (MPF),

informando o interesse da prefeitura em ser contemplada com a decisão.

Por isso, até que a Justiça julgue esse novo pedido, apenas os trabalhadores residentes em áreas alagadas da cidade podem solicitar o saque do FGTS, disponível desde o dia 18 de maio.

Enquanto Novo Hamburgo tenta via Justiça contemplar todos os trabalhadores, São Leopoldo, Campo Bom e Nova Petrópolis, assim como Gramado, já estenderam o saque calamidade para toda a população.

Nos três primeiros casos, no entanto, o envio dos endereços partiu das próprias prefeituras que, através de documentos da Defesa Civil, atestaram alagamentos em todo o território ao cadastrar os endereços atingidos.

Famílias têm problemas para confirmar dados por auxílio

A doméstica Carem Leites, 48 anos, está ansiosa para conseguir fazer o saque do Auxílio Reconstrução de R\$ 5,1 mil que o governo federal começou a pagar às famílias afetadas pela maior catástrofe climática já registrada no Rio Grande do Sul. A moradora da Vila Esmeralda, em Novo Hamburgo, não vê a hora de poder recomeçar a vida após perder tudo na enchente de maio.

“Estou contando com esse dinheiro para poder comprar umas coisinhas para dentro de casa. Estou apenas com um colchão e um fogareiro”, explica. Contudo, desde segunda-feira (27), Carem enfrenta dificuldades para validar seus dados junto ao site do governo federal.

A doméstica afirma que o sistema indica que o seu CPF ainda não foi cadastrado pela Prefeitura de Novo Hamburgo no

programa. “Fiz o pré-cadastro na Salgado Filho [escola municipal do bairro Canudos], tudo certinho, mas agora consta que meus dados não foram enviados”, observa.

Não é apenas a doméstica que está enfrentando este problema em Novo Hamburgo. Pelo menos 30 vizinhos dela, todos moradores do bairro Canudos, estão recebendo a mesma mensagem do sistema federal. “A gente quer viver de novo e, embora a maioria de nós trabalhe, dependemos dessa ajuda. Queremos uma resposta do porque nossos dados não foram enviados”, expõe. A Prefeitura de Novo Hamburgo confirma que ainda não encaminhou os dados de todos os moradores que realizaram o pré-cadastro. A justificativa para o atraso está relacionada à inconsistência de dados.



Advocacia e Cidadania

OAB se mobiliza para atender advocacia afetada pela enchente

Estamos vivenciando a pior tragédia climática do nosso estado e, provavelmente, de todo o país. Foram milhares de pessoas que tiveram que abandonar suas casas e negócios e que neste momento precisam juntar forças para reconstruir suas vidas. São Leopoldo foi duramente atingida pela enchente e a advocacia sofre com mais de 70 advogados diretamente impactados com a perda de suas casas e/ou escritórios.

A OAB/SL, com o apoio irrestrito da OAB/RS, rapidamente colocou em prática ações efetivas para o auxílio desses colegas. Por meio de uma campanha de doação, foi disponibilizada uma chave PIX da entidade para a arrecadação de valores em dinheiro que serão revertidos para os profissionais atingidos, bem como a sede da subseção serviu como ponto de arrecadação de materiais de escritórios e equipamentos para uso emergencial desses advogados. Sobre a sede da entidade, é importante ressaltar que o novo espaço da OAB/SL, localizado em uma região alta da cidade, não sofreu qualquer dano e pôde receber essas doações, além dos próprios advogados que podem continuar exercendo seu ofício, já que a subseção disponibilizou a esses colegas toda a estrutura como computadores, salas para atendimento de clientes e sala de reuniões. Também foram realizadas outras ações para ajudar esses colegas. Foi realizado um levantamento dos advogados vitimados pela enchente, tanto em suas casas como em escritórios, e outro direcionado aos colegas que não foram impactados que, em solidariedade, pudessem disponibilizar seus escritórios, temporariamente, para esses colegas atingidos pela enchente atenderem seus clientes e continuarem a desempenhar suas atividades profissionais.

A OAB/RS, muito sensível às necessidades da advocacia leopoldense, realizou uma visita a nossa sede. O presidente estadual, Leonardo Lamachia, e o ex-presidente do Conselho Federal, Cláudio Lamachia, visitaram nossa entidade no dia 11/05 para discutir e deliberar com a advocacia local demandas relacionadas à catástrofe em nosso município. A seccional da OAB/RS disponibilizou o repasse financeiro de R\$ 1.000,00 para o(a) advogado(a) que, de alguma forma, foi atingido pela enchente. Além de trabalhar pela suspensão dos prazos da advocacia gaúcha em todos os tribunais do país, priorização na expedição de alvarás, antecipação de pagamentos de precatórios, OAB/RS segue se reunindo com a advocacia para atender aos seus pleitos e atuando junto aos poderes pela reconstrução do nosso estado, bem como a nossa subseção, atuando pela advocacia local e na reconstrução do município.

Presidente da OAB/SL - Renê Engroff

www.oabsl.org.br